



RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 5 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início agosto / 2024 Fim agosto / 2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional de Vila do Conde Unipessoal, Lda.

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua da Igreja, nº 15 4480-730 Vila do Conde;

Contacto telefónico: 252641805; Endereço eletrónico: direcao.pedagogica@epvc.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

António José de Sousa Moreira dos Santos - Diretor da Escola Profissional de Vila do Conde

Endereço eletrónico: antonio.santos@epvc.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde - Presidente: Ricardo Augusto Pereira dos Santos

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO: Apostar no desenvolvimento das competências técnicas dos formandos conjugando uma sólida formação teórica com uma prática enriquecedora de Formação em Contexto de Trabalho. Envolver a comunidade empresarial na vida da escola, levando a que a usem como local de recrutamento de mão de obra reconhecidamente qualificada.

VISÃO: A EPVC elege a formação de dupla certificação, escolar e profissional, como a via privilegiada para a construção de projetos de vida positivos e duradouros que respondam às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, preparando jovens para um exercício profissional qualificado sem descuar a possibilidade de prosseguimento de estudos, conciliando, deste modo, as necessidades mais imediatas das empresas com os legítimos anseios e ideais dos jovens em formação.

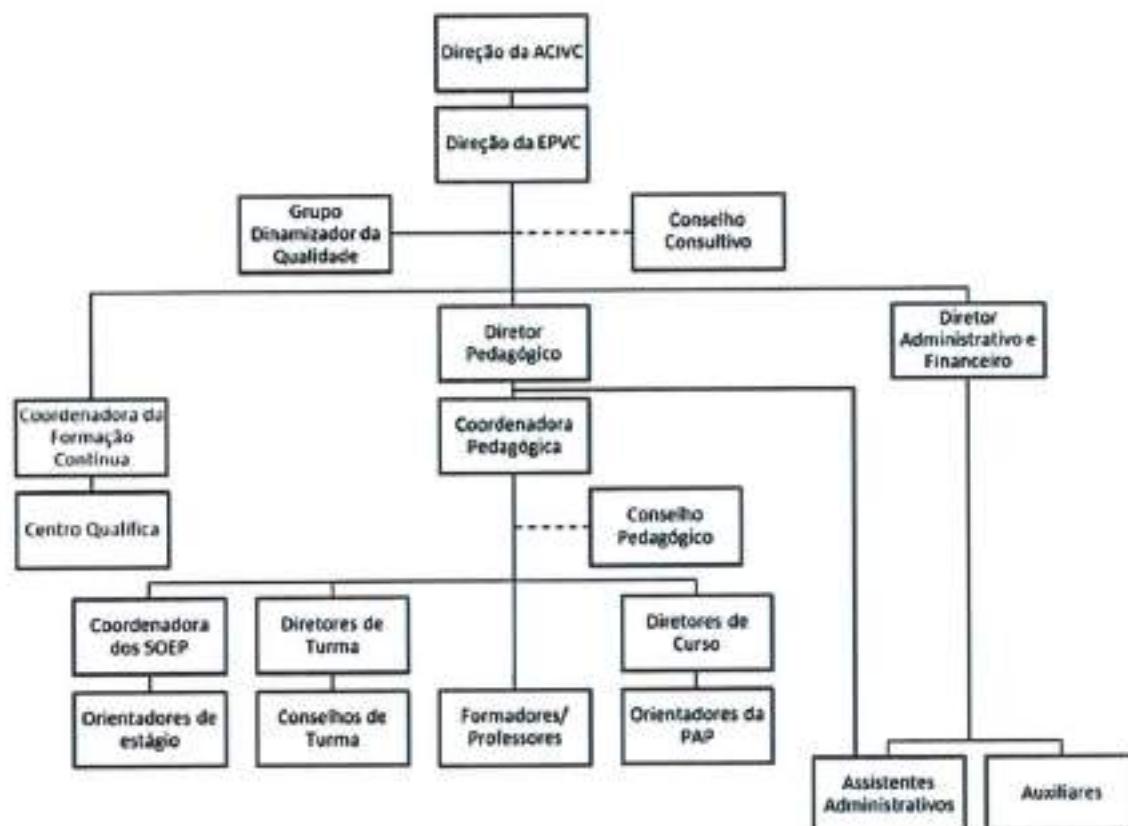
OBJETIVOS: Constituem objetivos da EPVC ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- Cursos de educação/formação;
- Cursos Profissionais;
- Cursos técnico superior profissional;
- Cursos de especialização tecnológica;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;
- Atividades de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências escolares e profissionais.

Tendo em conta que a organização da formação implica atuar nos diferentes domínios que estruturam a atividade da Escola, identificam-se e desenvolvem-se ainda os seguintes objetivos que lhes estão subjacentes:

- a. Garantir um plano de comunicação do projeto educativo;
- b. Promover a comunicação interna e disponibilizar toda a informação relevante para os diferentes serviços e departamentos;
- c. Assegurar uma equipa de docentes e não docentes identificados com a missão e visão da escola;
- d. Investir em equipamentos e recursos humanos, dentro das suas possibilidades, num esforço contínuo de adaptação às mudanças tecnológicas;
- e. Promover a satisfação dos colaboradores, formandos, familiares, empresas, instituições e comunidade envolvente;
- f. Reforçar as relações de parceria com o tecido empresarial e social e com outras organizações nacionais e transnacionais;
- g. Formar e qualificar jovens quadros intermédios, com perfis e competências profissionais ajustados ao tecido social e empresarial da região;
- h. Intensificar ações para aumentar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos;
- i. Promover a formação a distância;
- a) Cumprir toda a legislação e normas aplicáveis na procura da qualidade e excelência dos serviços prestados.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		2022 / 2023		2023 / 2024		2024 / 2025	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Animador/a Sociocultural	2	39	3	57	3	60
CP	Técnico/a de Ação Educativa	1	20
CP	Técnico/a de Apoio à Infância
CP	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	2	40	3	61	3	57
CP	Técnico/a de Desporto	1	23	2	45
CP	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	3	69	3	58	3	56
CP	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	20
CP	Técnico/a de Informática de Gestão	2	50	3	69	3	66
CP	Técnico/a de Turismo	1	18	1	22	2	41
CP	Técnico/a de Operações Turísticas	2	47	2	44	1	15

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede.

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/estatutos/

Projeto Educativo da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/projeto-educativo/

Regulamento Interno da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/regulamento-interno/

Metas do Plano Anual de Atividades da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/metas-plano-anual-de-atividades/

Documento Base EQAVET https://epvc.pt/bfd_download/documento-base/

Plano de Ação EQAVET https://epvc.pt/bfd_download/plano-de-acao/

Relatório do Operador https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-operador/

Relatório de Progresso 2020/2021 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2020-2021/

Relatório de Progresso 2021/2022 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2021-2022/

Relatório de Progresso 2022/2023 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2022-2023/

Relatório de Progresso 2023/2024 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2022-2023/

Relatório de Auto-Avaliação 2024/2025

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 27/10/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Da análise das recomendações que constam no Relatório Final da Visita de Verificação de conformidade EQAVET, foram tomadas as respetivas ações:

	AÇÃO DE MELHORIA	ESTADO		OBSERVAÇÕES
		TRATADA	NÃO TRATADA	
Promover a divulgação das atualizações do Plano Anual de Atividades, trimestralmente	Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: nos primeiros 5 dias úteis de cada trimestre). Criar um formato padrão de atualização para facilitar leitura e acompanhamento do PAA (acrescentar uma coluna: Realizado / Não Realizado).	Analizada		Em implementação no ano letivo 25/26
Identificar a proveniência do promotor ao nível do Plano Anual de Atividades	Alterar o PAA, acrescentando um campo obrigatório no registo de atividades com a identificação da origem do promotor/dinamizador (alunos, departamento, grupo de trabalho, parceiro externo).	<input checked="" type="checkbox"/>		
Avaliar a eficácia da formação dos colaboradores	Identificar a metodologia de avaliação do impacto da formação. Desenvolver um instrumento de recolha a aplicar para aferir o impacto após a formação (3 a 6 meses depois). Envolver os superiores hierárquicos na análise pós-formação.	Analizada		Em implementação no ano letivo 25/26
Promover a realização do relatório de auto-avaliação por forma a alargar o espelho dos temas a abordar, potenciando a análise a novas áreas de interesse estratégicas	Criar um Template de relatório de autoavaliação com tópicos estratégicos a considerar. Realizar sessões de trabalho com equipas para estimular a reflexão crítica. Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: no final do ano letivo).	<input checked="" type="checkbox"/>		Em implementação no ano letivo 25/26
Concentrar no Plano de Melhorias, as ações de melhoria registadas em atas, identificadas nos Questionários e Relatórios de auscultação dos stakeholders, entre outros	Criar um documento Plano de Melhorias para registo de ações de melhoria.	<input checked="" type="checkbox"/>		Em implementação no ano letivo 25/26
Refletir sobre o interesse em concentrar num instrumento único a monitorização dos indicadores	Elaborar um mapa de monitorização de indicadores. Definir KPI prioritários e respetivos responsáveis de monitorização.	<input checked="" type="checkbox"/>		Em implementação no ano letivo 25/26
Reforçar a visibilidade no site do prosseguimento de estudos	Criar um separador próprio para "Prosseguimento de Estudos" Incluir testemunhos de ex-alunos, gráficos com dados de continuidade, e parcerias com universidades.	Analizada		Em implementação no ano letivo 25/26

		TRATADA	NÃO TRATADA	
Considerar a reorganização de alguns separadores do site, nomeadamente a integração dos parceiros estratégicos no separador dos diferentes cursos da OFP	Criar ligações diretas entre cursos e parceiros (ex: "Este curso tem parceria com X").	Analizada		A implementar no ano letivo 26/27
Considerar a possibilidade de criação de Focus Group setoriais envolvendo os stakeholders externos, promovendo um maior aprofundar das questões específicas de cada um dos grupos de trabalho	Definir temas prioritários por setor para orientar os Focus Group. Estabelecer uma periodicidade clara (semestral ou anual). Garantir representatividade equilibrada dos vários grupos de interesse (Coordenadores de Curso, DT's, Docentes, Não docentes, Delegados de Turma, EE).	Em curso		Implementação parcial no ano letivo 24/25
Evidenciar as reuniões de acompanhamento do Grupo Dinamizador da Qualidade, produzindo atas ou um outro instrumento de escolha do operador;	Adotar um modelo simplificado de minuta/registo.	<input checked="" type="checkbox"/>		Em implementação no ano letivo 24/25
Garantir a divulgação dos relatórios intercalares do sistema de garantia da qualidade para partilha e divulgação aos stakeholders no site institucional	Criar um template de relatório de avaliação intercalar com tópicos estratégicos a considerar. Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: nos primeiros 5 dias úteis de cada trimestre).	Analizada		A implementar no ano letivo 25/26

III. . Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Com o processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, passaram a medir-se sistematicamente indicadores considerados estruturantes para a implementação do Projeto Educativo da Escola. Para tal, o Sistema, garante uma metodologia de controlo e monitorização que permite o acompanhamento do desenvolvimento das atividades letivas e não letivas dos alunos em frequência, da sua prestação no decurso da formação e do percurso dos seus diplomados após a conclusão da formação.

MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DA PLATAFORMA EQAVET

	Ciclo	2019/2022	2020/2023
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		83,80%	87,60%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto		83,80%	86,50%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto		0,00%	1,10%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		44,60%	51,30%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem		43,40%	48,70%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria		1,20%	0,00%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais		0,00%	0,00%
Taxa de diplomados à procura de emprego		0,00%	2,60%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos		51,80%	37,20%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior		50,60%	34,60%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário		1,20%	2,60%
5a) Taxa de diplomados noutras situações		0,00%	3,80%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida		3,60%	7,70%
MERCADO DE TRABALHO (sem à procura de Emprego) + PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS			96,40%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		44,50%	48,70%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF		36,10%	44,90%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF		8,40%	3,80%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		63,90%	44,70%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		98,30%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF		97,90%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AE		100,00%	100,00%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		3,3	3,7
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF		3,3	3,8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AE		3,1	3,3

(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1 - Insatisfatório, 2 - Pouco satisfatório, 3 - Satisfatório, 4 - Muito satisfatório, sendo que no cálculo da média só são considerados os níveis de "Satisfatório" e "Muito satisfatório".)

Análise dos Resultados dos Indicadores EQAVET

No âmbito do acompanhamento e monitorização dos indicadores definidos pelo EQAVET, procedeu-se à análise comparativa entre os ciclos formativos de 2019/2022 e 2020/2023. Os dados evidenciam tendências positivas em vários domínios, embora subsistam desafios importantes a considerar.

A taxa de conclusão dos cursos registou um crescimento de 83,8% para 87,6% (+3,8 p.p.), refletindo um reforço nos mecanismos de retenção e sucesso educativo, ou seja, melhoria no acompanhamento dos alunos e/ou adequação da formação.

Em linha com este progresso, observa-se também uma melhoria da taxa de colocação no mercado de trabalho, que passou de 44,6% para 51,3% (+6,7 p.p.), sendo que no ciclo 2020/2023 cerca de 2,6% estão à procura de emprego. No entanto, esta subida pode indicar uma maior adequação da formação às necessidades do tecido empresarial.

Destaca-se uma quebra acentuada no prosseguimento de estudos, que desceu de 51,8% para 37,2%, (-14,6 p.p.). Pode dever-se a maior absorção no mercado de trabalho ou alterações no perfil dos cursos/oferta educativa. Esta redução merece uma análise aprofundada, pois poderá resultar de alterações nos percursos formativos, menor atratividade da oferta de ensino superior, ou dificuldades socioeconómicas dos alunos.

Simultaneamente, a taxa de diplomados em situação desconhecida duplicou, passando de 3,6% para 7,7%, o que compromete a fiabilidade global dos dados.

A taxa de diplomados noutras situações aumentou ligeiramente (de 0% para 3,8%), indicando percursos não convencionais que, embora válidos, devem ser melhor compreendidos.

Em termos agregados, a combinação entre colocação no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos desceu de 96,4% para 85,9%, impactada pelo aumento da situação desconhecida e pelas outras situações.

Relativamente à correspondência entre a formação e a profissão exercida, houve uma evolução positiva (44,5% para 48,7%, +4,2 p.p.), sugerindo um ligeiro aumento da empregabilidade em áreas de formação compatíveis possivelmente pela pertinência formativa, motivação dos diplomados ou empregabilidade geral.

No que respeita à avaliação dos diplomados por parte dos empregadores (indicador 6 b3), os resultados evidenciam, neste último ciclo, um aumento da média de satisfação de 3,3 para 3,7 relativamente aos diplomados empregados. Este resultado confirma que as entidades empregadoras continuam a valorizar de forma consistente as competências técnicas e transversais adquiridas pelos diplomados durante a sua formação.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Captação de formandos/as	01	Consolidar a procura de candidatos a formandos para garantir 100% de matrículas em todos os cursos aprovados
AM2	Projetos e Atividades	02	Envolver a totalidade dos/as formandos/as em Projetos e Atividades nos CTE
AM3	Taxa de colocação dos diplomados	03	Aumentar para 95% a taxa de colocação global dos diplomados
AM4	Formação de colaboradores	04	Promover a oferta de formação adequada para a totalidade dos formadores internos
		05	Promover a oferta de formação adequada para 50% dos formadores externos
		06	Promover formação para a totalidade do pessoal auxiliar e administrativo
AM5	Gestão da qualidade	07	Promover uma auditoria interna

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Afetar um técnico especializado para promoção e divulgação dos eventos e atividades da EPVC nos media e nas redes sociais	Setembro 2025	Julho 2026
	A2	Apresentar novas candidaturas ao projeto ERASMUS	Setembro 2025	Agosto 2026
	A3	Realizar um evento de reflexão sobre as ofertas formativas de dupla certificação com os SPO de todas as escolas do concelho em parceria com a autarquia	Janeiro 2025	Agosto 2026
	A4	Promover atividades dirigidas à ocupação dos tempos livres da comunidade escolar do concelho nas áreas do digital, da informática e da robótica	Abril 2025	Agosto 2026
AM2	A5	Criar as condições logísticas necessárias à instalação e funcionamento os CTE	Setembro 2025	Dezembro 2026
	A6	Promover a oferta de clubes e projetos associados aos CTE	Setembro 2025	Agosto 2026
	A7	Disponibilizar tablets aos/as formandos/as das turmas envolvidos/as no projeto dos CTE	Setembro 2025	Dezembro 2026
AM3	A8	Promover oferta continuada de sessões de preparação para os Exames de Acesso ao Ensino Superior	Setembro 2025	Agosto 2026
	A9	Promover a apresentação à comunidade dos Projetos realizados pelos formandos	Setembro 2025	Agosto 2026
	A10	Estabelecer protocolos com entidades e empresas que apostam em inovação e na renovação industrial para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho	Setembro 2025	Agosto 2026
	A11	Promover o projeto de Preparação para a Vida Ativa com enfoque no desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego	Setembro 2025	Agosto 2026
AM4	A12	Promover oferta formativa própria de curta duração para todo o pessoal auxiliar e administrativo	Setembro 2025	Agosto 2026
	A13	Realizar ações de formação em parceria com instituições do ensino superior	Setembro 2025	Agosto 2026
AM5	A14	Recolher propostas e promover a atualização dos documentos estruturantes da EPVC	Setembro 2025	Agosto 2026

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) implementa, anualmente, um Plano Anual de Atividades (PAA) diversificado, desenhado para complementar a formação académica e potenciar a vertente digital dos seus formandos. Ao longo de 35 anos, a EPVC consolidou uma rede de parcerias com várias entidades da região, que asseguram não só o pleno desenvolvimento dos cursos, mas também a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Este trabalho conjunto visa a aquisição e o aperfeiçoamento de competências técnicas, relacionais, organizacionais, profissionais e interpessoais, essenciais para uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho e para a promoção da aprendizagem ao longo da vida. A EPVC dispõe ainda de um Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SOEP) dinâmico, que tem impulsionado um vasto conjunto de atividades integradas no PAA, em estreita colaboração com os Diretores de Turma (DTs).

Assim, o Plano Anual de Atividades da EPVC afirma-se como um instrumento estruturante e dinâmico, que articula formação académica, orientação vocacional, experiências práticas e ligação ao tecido empresarial e académico. Desta forma, garante uma formação integral e alinhada com os desafios do mundo contemporâneo em constante evolução.

O reforço da capacidade da EPVC em inovar e desenvolver projetos que visam a aquisição de conhecimentos multidisciplinares com aplicação prática reflete-se a nível económico, social, regional e setorial. A articulação entre os Centros Tecnológicos Especializados (CTE's) de Informática e Industrial tem permitido partilhar equipamentos e instalações, como em sessões de experimentação, demonstração, formação e simulação. Proporciona espaços de aprendizagem e estágios em condições de segurança, saúde e higiene no trabalho, e disponibiliza instalações e equipamentos para a aprendizagem de novas tecnologias e desenvolvimento de projetos. A equipa formativa é uma mais-valia para a concretização dos objetivos da EPVC, desempenhando um papel ativo no processo de aprendizagem, fomentando não só o saber fazer, mas também o saber ser.

Os protocolos com a Câmara Municipal de Vila do Conde (CMVC) ajudam a identificar os projetos e as intervenções e a enquadrá-los nas estratégias definidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A intervenção da EPVC centra-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, visando o planeamento estratégico da intervenção escolar e social a nível local e regional. Com base nos Princípios e Tratados da União Europeia (UE) em matéria de desenvolvimento sustentável, alinhados com a Agenda 2030, a EPVC promove vários projetos de sensibilização ambiental para toda a comunidade. Estes projetos demonstram a preocupação em defender os direitos humanos, alcançar a igualdade de género e destacar os 17 objetivos para um mundo mais sustentável e justo.

A iniciativa Imersão Monstro Lixo - Internacionalização pela Sustentabilidade tem sido um projeto de sensibilização ambiental que envolve a comunidade escolar e o público em geral, promovendo os princípios dos 3Rs (Reducir, Reutilizar, Reciclar). Tem vindo a conquistar reconhecimento nacional e internacional, com prémios como o "Junta-te ao Gervásio", da Sociedade Ponto Verde, o "Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania", do Ministério da Educação, e o Prémio Carreta Literária no Brasil. Esta iniciativa envolve diversas áreas pedagógicas e promove a transversalidade dos conhecimentos, sendo uma forma de conscientizar para a importância da redução do consumo e da necessidade de reutilização e reciclagem de resíduos para a preservação do presente e a garantia do futuro do planeta.

A EPVC incentiva os formandos a conceberem projetos interdisciplinares, alinhados com os ODS, que despertam o seu espírito crítico e de equipa, e desenvolvem a sua responsabilidade, resiliência, liderança, autonomia, e competências de comunicação e digitais. Isto torna-os mais sensíveis e conscientes da realidade envolvente, e permite-lhes adquirir competências essenciais para o mercado de trabalho. A participação em projetos multidisciplinares como EcoBin, Greeners, Smart Plant e Smart Water Valve Control teve como objetivo fomentar o empreendedorismo na área da sustentabilidade e da economia circular, promovendo a geração de ideias e de negócios e criando oportunidades para que os jovens possam transformar uma ideia num negócio sustentável.

Através do projeto Well Fished, a EPVC candidatou-se à 2.ª edição dos Prémios Verdes, que têm o alto patrocínio do Presidente da República e visam premiar pessoas singulares e coletivas que mais se destacam em Portugal na área do ambiente. A participação no concurso de ideias "POUPAR ÁGUA, GANHAR FUTURO", da Área Metropolitana do Porto (AMP), em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Serviços Universais (SU) Eletricidade, fez da EPVC uma das 17 escolas vencedoras, entre 71 escolas candidatas. No âmbito do Protocolo de Cooperação, do Plano Metropolitano do Porto, e do desenvolvimento do projeto Move Twist By EPVC para participar no Twist - Energia em Movimento, na área da eficiência energética, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável, a EPVC foi a vencedora global, pela forma como envolveu a comunidade escolar, local, regional e internacional na sustentabilidade ambiental.

A educação ambiental é uma das ferramentas mais utilizadas na EPVC e está alinhada com os ODS, com o objetivo de incutir, nas gerações mais novas, hábitos que contribuirão para um futuro mais sustentável, através de comportamentos que beneficiam a sustentabilidade. Isto é feito através de atividades ligadas à separação e reciclagem de resíduos, onde os jovens assumem um papel fundamental como intervenientes ativos do futuro.

No seu Projeto Educativo, a EPVC estabeleceu várias parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, que servem de intercâmbio de experiências e alargam as competências linguísticas. As parcerias direcionam-se para o tecido social e empresarial da região através de protocolos de colaboração, que as transformam em espaços de acolhimento para Formação em Contexto de Trabalho (FCT), onde os alunos têm a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com jovens de outras nacionalidades e de contactar com realidades culturais, sociais e laborais distintas, como no caso do projeto Erasmus.

As parcerias com outras escolas profissionais e instituições do ensino superior, que oferecem formações complementares nas suas áreas de formação, e com o CFAF, visam estreitar as relações de cooperação e intercâmbio em atividades conjuntas nos domínios do ensino e da formação, e na divulgação de atividades de promoção, desenvolvimento e apoio a várias iniciativas. O envolvimento da comunidade empresarial na vida da escola contribui para uma crescente

aproximação das empresas e associações empresariais ao Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SOEP), o que faz com que o usem como local privilegiado de recrutamento de mão-de-obra qualificada. O historial da EPVC está ligado à experiência da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (ACIVC) e às suas parcerias estratégicas no setor associativo e empresarial, bem como à sua colaboração ativa com a Autarquia Vila-condense.

A EPVC implementa anualmente um diversificado PAA para complemento da atividade formativa e para enriquecimento da vertente sociocultural dos formandos. Ao longo dos 35 anos de funcionamento, estabeleceu protocolos com entidades da região, que garantem o desenvolvimento dos cursos e a concretização da componente de FCT, visando a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a saída profissional de cada curso, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

O Conselho Consultivo da Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) reúne frequentemente para o processo de seleção dos cursos para os ciclos de estudos subsequentes.

Dando ênfase à importância do trabalho em articulação com outros centros, o Centro Qualifica da EPVC faz parte da Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral, operando de modo integrado, com o objetivo essencial de um desenvolvimento territorial sustentável, para o qual contribui a qualificação dos cidadãos. Em Vila do Conde, a EPVC é entidade parceira da autarquia vila-condense e envolve-se em iniciativas do Fórum de Formação e Opções Profissionais. Destaca-se o trabalho dos SOEP junto da Autarquia como entidade facilitadora no encaminhamento para a rede social de jovens e adultos com dificuldades e/ou com necessidades educativas. Numa política de proximidade aos recursos locais, os SOEP trabalham com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) pelo seu potencial no apoio à resolução de problemas de colocação no mercado de emprego.

A EPVC faz parte do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social, centrando-se num trabalho de parceria efetiva, com o objetivo de planeamento estratégico da intervenção escolar e social a nível local. O protocolo com a CMVC ajuda a identificar os projetos e as intervenções e a enquadrá-

las nas estratégias definidas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS). A intervenção da EPVC centra-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, e visa o planeamento estratégico da intervenção escolar e social local.

Foi atribuído à EPVC o Selo de Conformidade EQAVET por mais 3 anos, uma vez que o seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da oferta de Educação e Formação Profissional se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais. Num processo certificado pelo Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ), que responde às exigências do Quadro de Referência EQAVET, estão em prática os mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da operação. A qualidade e diversidade de parcerias com instituições, empresas e outros agentes a nível local, regional, nacional e internacional, com incidência na organização e desenvolvimento dos cursos e na respetiva componente de FCT, tem revelado a sua boa capacidade de gestão e implementação na qualidade do serviço prestado à comunidade.

No âmbito da grande evolução tecnológica que atravessamos, a Escola Profissional de Vila do Conde candidatou-se a 3 Centros Tecnológicos Especializados (CTE's) - Industrial, Informática e Energias Renováveis -, tendo as suas candidaturas sido aprovadas. A EPVC viu aprovados 2 CTE's, na 1.ª fase, Industrial e Informática, e 1 CTE, na 2.ª fase, Energias Renováveis. Estes visam robustecer a infraestrutura tecnológica da escola, através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, ampliando a capacidade instalada e reforçando a atratividade das formações em domínios de especialização que requerem mão-de-obra qualificada.

Ao nível dos equipamentos, a EPVC mantém o seu parque informático atualizado e funcional, e o software utilizado é atual e de acordo com as exigências dos novos programas, com conteúdos digitais e recursos tecnológicos que abrangem os planos de estudo. Os laboratórios estão bem equipados e possuem ligação em rede e à internet. As salas teóricas têm as condições para o bom desempenho dos formandos, com ligação à internet, projetor multimédia e quadros interativos. A atratividade que será conseguida através da instalação e modernização de espaços e equipamentos dos CTE's permitirá à EPVC atrair um público mais vasto. A disponibilização de instalações e equipamentos para o desenvolvimento de projetos da comunidade levará ao aproveitamento pleno das

instalações e dos equipamentos, potenciará a aquisição de competências de liderança dos formandos e aumentará os seus níveis de competitividade, o que ajudará a responder de forma mais eficaz às necessidades das empresas.

Temos a consciência das dificuldades que esta escola tem em lidar com a diversidade e em romper com uma cultura organizacional e pedagógica onde os princípios como a homogeneização, a seletividade e a competitividade se constituem como barreiras à participação e à aprendizagem dos alunos, em especial daqueles a quem antes chamávamos alunos com necessidades especiais de ensino. Sabemos que a operacionalização dos pressupostos inerentes à legislação atual envolve ruturas profundas na estrutura escolar e no sistema educativo, implica equacionar os processos pedagógicos da Escola e, em especial, das salas de aula, ao nível da organização e gestão curricular e pedagógica das atividades, dos procedimentos avaliativos e da utilização de dinâmicas diferenciadas, bem como de metodologias flexíveis e inovadoras.

Todas estas mudanças, inerentes ao processo evolutivo da inclusão, que se faz lentamente pela compreensão, envolvimento de todos e aceitação natural dos pressupostos, constituem-se como um enorme desafio e exigem um maior envolvimento, comprometimento e capacitação, e até formação, de todos os profissionais e das lideranças da Escola. Exigem também o envolvimento de toda a comunidade educativa para o sucesso de todos e de cada um, e para que seja fortalecida uma linha de atuação cooperativa com ganhos para todos. De resto, esta ideia é trabalhada há longos anos, independentemente dos suportes legais que a representam.

Neste sentido, esta Escola Profissional de Vila do Conde, nas suas particularidades, revê-se na necessidade urgente deste processo de mudança de paradigma organizacional e pedagógico, desenvolvendo um conjunto de ações que passamos a concretizar. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) começou por estabelecer os seus tempos de encontro, por fazer uma análise, reflexão e cruzamento dos diplomas legais atuais e por definir como prioridade a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.

Deste modo, a EPVC preparou várias formações abertas a todos os professores e formadores que trabalham com os seus alunos. Foram disponibilizados, em suporte digital, um conjunto de materiais complementares (normativos legais, manual de apoio à prática, documentos relacionados com o desenho universal à aprendizagem, modelo multinível) e, na sala de professores, um apoio personalizado e permanente a todos os docentes. Os elementos da equipa desenvolveram inúmeras ações formais e informais, caso a caso, de sensibilização e de esclarecimento junto dos conselhos de turma, diretores de turma, coordenadores de curso e professores sobre o papel e o apoio dos docentes de educação especial, valorizando-se numa ação colaborativa uma lógica de corresponsabilização.

Para reforçar esta ação colaborativa, a docente de educação especial e a psicóloga foram afetadas ao apoio de alunos na turma. Esta questão, pela sua pertinência, pela dificuldade de compreensão e pelas variáveis que a compõem, terá de continuar a ser pensada de forma inequívoca e responsável.

Sobre o papel do docente de educação especial na sala de aula: embora possa parecer que esse professor "não contribui diretamente" para as aprendizagens curriculares do grupo, essa percepção ignora a importância do que está a acontecer nos bastidores da inclusão. A presença do docente de educação especial vai muito além do apoio visível ou da intervenção direta com o grupo inteiro. O seu trabalho centra-se, muitas vezes, na mediação, adaptação, individualização e, sobretudo, na criação de condições para que todos os alunos possam aceder ao currículo - especialmente aqueles com necessidades educativas especiais.

A EMAEI da EPVC realiza sessões de trabalho semanais e reuniões mensais, incluindo aqui os elementos permanentes e, eventualmente, elementos variáveis, de modo a fazermos em conjunto a transferência e atualização das medidas consignadas nos processos dos alunos que vão chegando ao primeiro ano.

Foram analisados todos os processos dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 de 16 de julho, oriundos de outros estabelecimentos de ensino. Para cada caso, foi feita a atualização ou a continuidade das medidas mobilizadas a partir das diretrizes do mesmo

decreto-lei. Concluímos o ano com um total de 42 alunos com RTP (Relatório Técnico-Pedagógico), dos quais 2 têm PEI (Plano Educativo Individual) e PIT (Plano Individual de Transição).

O caminho que a Escola Profissional de Vila do Conde tem vindo a percorrer, que se pretende participado e construído com todos, assenta nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na abordagem multinível ao acesso ao currículo. Este percurso materializa-se na organização dos módulos concebidos para cada conteúdo, promovendo-se a participação ativa da Direção, equipa multidisciplinar, docentes, técnicos, pais, encarregados de educação e alunos e demais sociedade, todas e todos. É nesta intervenção concertada que se garante a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

À semelhança de outros aspetos da organização escolar, os coordenadores de curso e os diretores de turma assumem aqui um papel preponderante, assegurando a aplicação efetiva das normas de inclusão e contribuindo para que estas se tornem reais e visíveis na concretização dos objetivos definidos. O seu papel é determinante na coordenação, no acompanhamento e na articulação entre os vários intervenientes.

Consideramos que lideranças fortes e focadas, como é o caso, permitem uma maior plasticidade e cooperação entre todos os envolvidos neste processo. É neste ambiente que se procuram, de forma colaborativa, as melhores soluções no plano educativo, de saúde e da inclusão social. As lideranças comprometidas inspiram, dão o exemplo e apontam caminhos concretos para a aplicação de uma verdadeira flexibilidade curricular, como é defendida no Decreto-Lei n.º 55/2018, em articulação com a visão holística e personalizada dos alunos, também consagrada no Decreto-Lei n.º 54/2018.

Sabemos, contudo, que este caminho está longe de estar concluído. Há ainda muito a fazer, muitas arestas a limar e muitas aprendizagens a consolidar. Persistimos com a profunda convicção de que é possível fazer melhor quando cada um dá o seu melhor. Tal como em todos os processos transformadores, o tempo revela-se um elemento essencial - tempo para refletir, para integrar, para agir com consciência e consistência.

Esperamos, por isso, que este trabalho coletivo continue a evoluir, sustentado por práticas cada vez mais sólidas e por uma cultura colaborativa que valoriza a melhoria contínua. Acreditamos que é com esta visão que poderemos garantir uma escola verdadeiramente inclusiva, centrada nos alunos e comprometida com o sucesso de todos e de cada um.

Os SOEP e os coordenadores dos estagiários são a base da estrutura de acompanhamento de proximidade da FCT que reporta à Direção Pedagógica da EPVC. O acompanhamento dos estagiários e o contacto com os empresários compete aos SOEP, apoiados pelos coordenadores, e permite saber a opinião dos empresários e dos jovens diplomados, aferir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e verificar se os referenciais de formação são adequados para o mercado de trabalho.

Quanto ao encaminhamento para o mercado de trabalho, é prestado apoio tanto em tarefas mais simples, como a elaboração do currículo ou de uma carta de apresentação, como na preparação para entrevistas de emprego. O encaminhamento para entidades oficiais e empregadoras para colocação e/ou realização de estágios profissionais e criação do próprio emprego é uma vertente que está a ser trabalhada regularmente com os nossos parceiros. Para a Formação em Contexto de Trabalho, ensaiam-se estratégias diferenciadas de acordo com a área de formação e o tipo de empresas e instituições da região.

A EPVC, no âmbito do seu projeto educativo, celebrou protocolos de colaboração com as instituições e empresas mais representativas do tecido social e empresarial da região, que as transformam em espaços de acolhimento para FCT e realização de estágios. Este envolvimento direto da comunidade empresarial na vida da escola durante o período de estágio também tem contribuído para uma crescente aproximação das empresas aos SOEP, o que as leva a usá-los como local privilegiado de recrutamento de mão-de-obra qualificada.

Ao longo do ano, os SOEP da EPVC promovem ações de sensibilização e divulgação da oferta do ensino superior e pós-secundário de dupla certificação, particularmente as interligadas com as áreas de formação frequentadas. Realizam-se também sessões presenciais de esclarecimento sobre a oferta do IPP, do

IPVC e do IPCA, entre outras. Como resultado desta intervenção concertada, foi possível ultrapassar a meta estabelecida de um mínimo de 35% dos formandos diplomados em prosseguimento de estudos, cifrando-se a taxa este ano em cerca de 40%.

A realização de projetos alargados à comunidade, como uma melhoria do processo de garantia da qualidade, foi, sem dúvida, uma mais-valia, potenciando e favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada de aprendizagem. O desenvolvimento de projetos também é uma forma de motivar os formandos, proporcionando um ambiente de aprendizagem marcado pela análise, criatividade, resolução de problemas e elaboração de estratégias, desenvolvendo neles valores como a autoconfiança, o espírito de equipa, a prática social, a autonomia e a responsabilidade.

Outras ações, como procurar que os Diretores de Turma sejam formadores presentes e proativos na identificação dos sinais de abandono e na intervenção junto desses alunos de risco e respetivos encarregados de educação, bem como estender a política de proximidade e de apoio aos formandos através da componente não letiva dos formadores, são contributos importantes para atingir resultados positivos.

Faz parte integrante de cada curso da EPVC a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). A PAP perspetiva uma aplicação prática para determinar o grau de aplicabilidade de cada um dos projetos em função de cada curso, realizando-se durante o último ano do ciclo de formação. A PAP tem a natureza de um projeto transdisciplinar demonstrativo de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação profissional. Reveste a forma da realização de um projeto consubstanciado num produto (material ou intelectual), numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, centrado em temas e problemas perspetivados pelo formando, por ele apresentado e defendido perante um júri. Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa. Em função do fim que visa, a temática do projeto deve dar especial enfoque às áreas

de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional associado à respetiva qualificação da área específica de formação profissional.

A Escola Profissional de Vila do Conde está inserida em dois projetos europeus, que visam a Tripla Transição e digitalização de experiências imersivas, Skills4Retail e Enotour.

Skills4Retail é um projeto (financiado pela União Europeia) que pretende impulsionar o setor do Retail na Europa, responsável por 10% da economia da União Europeia e inclui 3,6 milhões de empresas.

O objetivo do projeto Skills4Retail é conceber uma nova estratégia de competências para as empresas do retalho e um programa de educação e formação profissional que aborde as necessidades urgentes e emergentes de novas competências para o retalho.

O projeto destina-se a empresas de retalho na Europa que necessitem de se transformar digitalmente para serem competitivas no futuro.

O consórcio Skills4Retail é composto por 30 parceiros de 9 países da União Europeia, todos focados em impulsionar o setor do retalho.

Após a Covid-19, com a concorrência crescente de grandes retalhistas online de outras regiões, as empresas de retalho europeias precisam de se tornar digitalmente sofisticadas e competitivas.

O projeto alinha-se com a “Tripla Transição”, económica, digital e climática e com o caminho de transição do mercado, indústria, empreendedorismo e PME's para empresas de retalho mais ecológicas, mais digitais e mais resilientes.

O projeto teve início em agosto de 2022, com arranque em setembro de 2023, e terá duração de quatro anos. O projeto é orientado pela procura do mercado e da indústria, com o objetivo de preparar as forças de trabalho e as empresas para o futuro, cumprindo a "Tripla Transição", económica, digital e climática para a transição do mercado, indústria, empreendedorismo e PME's.

O projeto responde à necessidade urgente de uma nova geração de decisores digitais, ao oferecer formação direcionada em sustentabilidade e tecnologias digitais, financiada pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia e pelas Parcerias para a Inovação.

O projeto pretende melhorar as competências da força de trabalho para navegar pelo novo cenário de retalho tecnológico, de forma a que as empresas e as pessoas estejam preparadas para a resiliência e o crescimento pós-Covid-19.

Em suma, o projeto Skills4Retail pretende capacitar a futura força de trabalho do retalho na Europa.

Em Portugal, a Escola Profissional de Vila do Conde foi a instituição selecionada para integrar o consórcio Skills4Retail. E os parceiros do grupo são, por exemplo, União Europeia, Comissão Europeia, EuroCommerce, Intel, Jerónimo Martins, Global Union Europe, Accenture, Schuman Associates, Spar, bem como Escolas e Universidades dos países envolvidos, Roménia, Áustria, República Checa, Hungria, Irlanda, Letónia, Malta e Portugal. Podem saber tudo em www.skills4retail.eu.

Enotour é um projeto (financiado pela União Europeia) que visa promover e divulgar o vinho da Região do Douro, em Portugal, e de regiões de Espanha, França e Itália, através de experiências imersivas digitais, ajustadas à Tripla Transição. A Região do Douro, conhecida pela sua herança vinícola, é crucial para a economia de Portugal e possui um vasto ecossistema de produtores e empresas de enoturismo.

O principal objetivo do projeto Enotour é conceber e implementar uma nova abordagem digital para o enoturismo, nos 4 países referidos, oferecendo programas de capacitação e ferramentas que abordem a necessidade urgente de competências digitais e novas formas de interação com o consumidor neste setor.

O projeto destina-se a produtores de vinho, empresas de enoturismo e profissionais do setor na região do Douro, em Portugal, e de regiões vinícolas de Espanha, França e Itália, que precisam de se transformar digitalmente para serem mais competitivos e atraentes no mercado global.

Com a crescente concorrência global e a necessidade de oferecer experiências diferenciadas no panorama pós-pandemia, as empresas de enoturismo no Douro precisam de se tornar digitalmente sofisticadas e capazes de envolver o público em novas experiências imersivas.

O projeto alinha-se com a "Tripla Transição" - económica, digital e climática - e com a transição do mercado para empresas de enoturismo mais ecológicas, mais digitais e mais resilientes.

O projeto iniciou em setembro de 2023 e tem uma duração de três anos. É orientado pela procura do mercado e da indústria, com o objetivo de preparar os profissionais do setor e as empresas para o futuro, para uma transição do mercado, da indústria e das PME's da região.

O Enotour responde à necessidade urgente de profissionais com visão digital para o enoturismo, ao oferecer formação direcionada em sustentabilidade e tecnologias digitais imersivas. É financiado pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia, no âmbito das Parcerias para a Inovação.

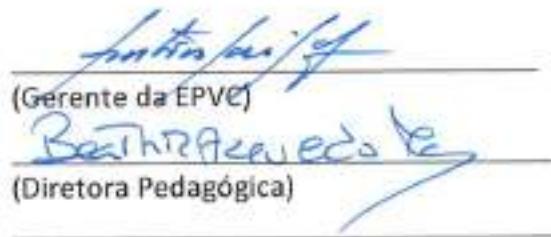
O projeto visa melhorar as competências dos trabalhadores para navegarem no novo cenário do enoturismo tecnológico, de forma a que as empresas e as pessoas estejam preparadas para a resiliência e o crescimento pós-Covid-19.

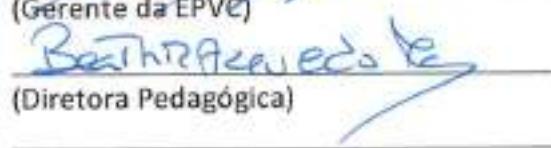
Em suma, o projeto Enotour pretende capacitar e modernizar o setor do enoturismo do Douro, em Portugal, e de regiões de Espanha, França e Itália, através da inovação digital.

Podem saber tudo sobre o projeto e os seus parceiros em www.enotourproject.org.

Dado o sucesso efetivo de implementação do Projeto Enotour, o consórcio europeu indicou a Escola Profissional de Vila do Conde para iniciar outro projeto no âmbito da Tripla Transição, Económica, Digital e Climática.

Os Relatores


(Gerente da EPVC)


(Diretora Pedagógica)

Vila do Conde, 30 de setembro de 2025